

Todo estímulo ao desenvolvimento de uma tecnologia própria

José Rossi Jr. (*)



O País tem dois objetivos primordiais: a preservação de sua autonomia política e a obtenção de um elevado nível econômico-social.

A busca desses objetivos deve subordinar-se ao conceito moderno da macro-economia, que exige, para a garantia da estabilidade política internacional, a manutenção de um intenso intercâmbio entre as nações.

Para assegurar a permanência de um ativo intercâmbio, que convém seja o mais diversificado possível, em produtos e em mercados, torna-se necessário decompor a análise de sua exequibilidade, considerando os fatores de custo sob dois aspectos distintos: 1º) custo produtivo real; 2º) efeitos econômicos do protecionismo.

Essa decomposição é essencial quando se quer definir a política tecnológica de desenvolvimento, pois a situação mais estável e segura é aquela que alcança a condição de competitividade com a mínima incidência de protecionismo.

O protecionismo é inevitável, mas a sua proliferação e "institucionalização" levam fatalmente a um grau de artificialismo que impossibilita a avaliação da real eficiência do desempenho.

Dentro desse contexto, para sustentar a competitividade dos custos reais, torna-se necessário um permanente esforço de desenvolvimento tecnológico, orientado para a seleção cuidadosa dos bens e serviços que o País deve preferentemente exportar ou importar.

possa ser bem aquilatada e racionalmente avaliada na análise de viabilidade.

E evidente que a definição de uma política nacional de desenvolvimento tecnológico será falha se ficar condicionada à busca de situações que propiciem unicamente o incremento das exportações.

A raiz do enfoque deve residir na obtenção de um padrão sócio-econômico mais elevado para o País como um todo, para reduzir as disparidades sociais que geram incontroláveis tensões e podem comprometer a estabilidade e a segurança nacional.

Em termos de aplicação prática dos conceitos acima, o primeiro passo consiste na elaboração de um diagnóstico do nosso atual estágio de desenvolvimento, identificando os parâ-

metros que o caracterizam.

O próximo passo é a definição de um elenco de atividades setoriais prioritárias, dentro do qual deverão ser também prioritários os esforços de desenvolvimento tecnológico.

Os seguintes aspectos típicos de nosso presente estágio de desenvolvimento sobressaem nitidamente e, portanto, merecem consideração:

a) Um enorme contingente de população jovem, com insuficiente formação educacional e profissional.

b) Escassa disponibilidade de recursos monetários próprios para consumo e investimento (baixa renda média e baixo índice de poupança).

c) Grande disponibilidade de recursos naturais: solos agricultáveis, reser-

vas minerais, energia hidrelétrica.

d) Estrutura operacional produtiva calcada em modelos adventícios, com elevada dependência de recursos energéticos importados.

e) Dimensões territoriais imensas, com desequilibrada distribuição demográfica.

Do confronto dos parâmetros referidos no diagnóstico acima decorre, sem grande esforço de imaginação, que as seguintes atividades setoriais merecem consideração prioritária:

— produção de alimentos;

— exploração de recursos minerais;

— substituição do petróleo importado;

— adoção de processos intensamente consumidos de mão-de-obra;

— intensificação do transporte fluvial e de cabotagem;

— estímulo à poupança e desestímulo ao consumo de artigos desnecessariamente sofisticados;

— estímulo ao aprimoramento das capacidades profissionais e intelectuais, selecionadas as atividades prioritárias, o próximo passo é a verificação de sua viabilidade, em termos de custo/benefício econômico-social.

A implementação de programas de desenvolvimento tecnológico pode ocorrer seguindo três critérios típicos:

1) Tecnologia adquirida.

2) Desenvolvimento tecnológico em consórcio.

3) Desenvolvimento tecnológico próprio.

A aquisição de tecnologia é um critério a ser adotado

por exclusão, quando os outros dois critérios não são factíveis.

O desenvolvimento em consórcio, isto é, em colaboração ou encomenda parcial de pesquisas e serviços afins a outras empresas, universidades ou centros de pesquisa, corresponde ao critério habitualmente adotado nos países mais adiantados, onde há não apenas maior oferta como também maior grau de evolução estrutural operativa.

O desenvolvimento de tecnologia própria deve ser o critério da prioridade, porque confere ao seu detentor o caráter de posse exclusiva, condição ideal sob todos os aspectos.

(*) Presidente da Zanini S. A. Equipamentos Pesados.

O procedimento mais conveniente consiste em identificar e analisar setores ou grupos homogêneos de bens e serviços, classificados segundo critérios e parâmetros cuja influência